

AS PARÁBOLAS DE JESUS

ESTUDO 2

Orientações para o/a Facilitador/a

 Marcos 4.26-29

A SEMENTE

Objetivos

- Compreender o objetivo da parábola proposta por Jesus.
- Entender qual a nossa função no Reino de Deus.
- Refletir sobre a questão da vinda de Jesus Cristo.
- Estimular as ações que visam semear a semente do Reino independente de seu

rápido ou lento crescimento;

Preparar com antecedência

- Informações sobre o processo de germinação das plantas.
 - Informações sobre movimentos messiânicos que culminaram em morte. Ex.: Jim Jones. Para saber mais
- Acesse: http://pt.wikipedia.org/wiki/Jim_Jones

Ponto de Partida

- Colocar no quadro a pergunta Como é o Reino de Deus?
- Peça que as pessoas expressem sua opinião sobre o Reino.
- Apresente as considerações sobre o Reino que consta na seção **Para Saber Mais**



Jesus anunciou a chegada do Reino. Tal proclamação não pode ser recebida passivamente. Exige uma resposta humana, e a resposta mais adequada é o arrependimento. A proclamação da chegada do Reino vem acompanhada da advertência e do convite/desafio: arrependei-vos.

PARA REFLETIR:

- 1- O que podemos você faz hoje como “semeador/a” do Reino?
- 2- Atualmente existem várias maneiras de pregarmos o Reino de Deus. De que formas sua igreja o faz?
- 3- Caso uma igreja esteja desestimulada a semear o Reino, como reagir?
- 4- Como você lida com a questão do fim do mundo em sua vida e em sua fé? Partilhe a sua experiência.



POR DENTRO DAS PALAVAS:

CONCRETIZAÇÃO: ato ou efeito de concretizar, tornar, realizar.

TEMPORAL: relativo a tempo, temporário.

ESPECULADO: examinar com atenção. Informar-se minuciosamente de algo.

Nos tempos de Jesus

A semeadura: A prática da semeadura era muito comum na época e por isso o texto faz muitas referências a ela. Depois que a terra já estava preparada, o fazendeiro fariava a semeadura. A maneira típica era carregar as sementes num cesto ou num embornal, levado a tiracolo. Então ele enfiava a mão nele, pegava punhadinhos de sementes e espalhava-os no solo arado. Nos países vizinhos, usava-se afixar ao próprio arado um recipiente com as sementes; mas não existem registros dessa prática em Israel. Depois de espalhar as sementes o agricultor voltava a passar o arado no campo ou passava um galho de árvore por todo ele. Isso era necessário para que elas fossem recobertas com terra, e para protegê-las de pássaros e ventos fortes.

A colheita: O cereal era colhido com foices. O ceifeiro segurava a haste com uma das mãos, e com a outra decepava-a quase rente ao chão. Nas foices mais antigas, o corte era de perdeneira (pedra muito dura); mas tarde, começou-se a usar ferro. À medida que o colhedor ia cortando as hastes empilhava-as no campo, para depois serem armazenadas em lugar propício.

In: COLEMAN, WILLIAN. *Manual dos Tempos e costumes bíblicos*. Belo Horizonte: Editora Betânia, 1984, p. 182 e 186

Por dentro do assunto

☞ Leia o texto bíblico e apresente os objetivos propostos para lição. Para auxiliar na compreensão do texto bíblico, utilize-se das informações da seção **Para saber mais**.

☞ Faça a leitura do texto do estudo, propondo sempre um espaço de reflexão e expressão do grupo.

☞ Ao abordar sobre as 3 tentações propostas no texto do estudo, atente para a contextualização (fazer a ligação) com a realidade e necessidades das pessoas do grupo. A idéia é que cada pessoa perceba como tem encarado a proposta do Reino de Deus e o que tem feito para

a proclamação e construção do mesmo.

☞ Fale sobre o tema dos movimentos messiânicos que volta e meia aparecem no mundo. Um expressão brasileira é o Inri Christi. Construa com o grupo quais os mecanismos que devemos desenvolver para não nos deixarmos levar por tais ventos de doutrina. Para isso consulte a segunda carta de Pedro, especialmente 1.16 - 3.18

Por Fim...

☞ Reúna o grupo em subgrupos e distribua entre eles as perguntas da seção Para refletir que devem ser discutidas e respondidas e, em seguida, compartilhadas com todo o grupo.



Fonte: Clipart

INFORMAÇÃO**SOBRE SEMENTES TRANGÊNICAS:**

www.adital.com.br/Site/noticia.asp?lang=PT&cod=29709

**FORMAÇÃO ON LINE**

CEMETRE - 6ª RE

www.cemetre.com.br

Para saber mais...

Como é o Reino de Deus? A resposta não pode ser dada de forma direta e simples. Jesus usou várias parábolas para nos orientar na busca da resposta. As parábolas são usadas para ensinar e estimular a reflexão e a ação. As parábolas não trazem respostas prontas para perguntas fechadas. Elas provocam reflexões, abrem caminhos, sugerem outras perguntas e estimulam um exame mais profundo do assunto. Para orientar sobre a natureza do Reino de Deus, Jesus não apresentou respostas superficiais e simplistas. Deixou uma série de parábolas para estimular o estudo e a reflexão sobre o assunto. Ninguém vai dominar completamente o assunto e chegar ao ponto de compreender tudo sobre o Reino de Deus. Todavia as parábolas de Jesus sugerem idéias, conceitos e verdades que são valiosos para a caminhada na direção de compreender algo mais sobre o Reino.

In: IGREJA METODISTA. O reino de Deus—revista de escola dominical. São Paulo: imprensa Metodista, 1993 p. 55.

A parábola do sementeiro que está em Marcos 4.1-9, faz parte de uma coleção de parábolas e ditos parabólicos relativos ao reino de Deus, cuja maioria trata do crescimento da semente. Embora o ministério de Jesus se concentre em Cafarnaum, junto ao Mar da Galiléia, e o cenário de tais parábolas seja um barco, parece que o material das parábolas foi tirado dos povoados e fazendas das colinas da Nazaré de sua infância. Não existe nenhuma dúvida séria de que Jesus tenha historicamente elaborado seu ensinamento em parábolas.

Na atual seqüência narrativa de Marcos, três parábolas de semente (o sementeiro e a semente, a semente que cresce por si mesma e o grão de mostarda) servem como comentário ao que aconteceu com a proclamação do reino feita por Jesus. Na parábola do sementeiro, a ênfase recai nos diferentes tipos de solo. A interpretação apresentada em Marcos, mesmo que não derive do próprio Jesus, pode estar bem perto da idéia original: apenas alguns aceitaram a proclamação do reino e, mesmo entre estes, existem prevaricações. Contudo, a semente tem sua própria força e amadurecerá no devido tempo; é como o grão de mostarda, que é miúdo no início, mas tem um grande crescimento. Daqueles que ouviam/liam Marcos, esperava-se que vissem essas parábolas como explicação dos malogros e desapontamentos em sua experiência de cristãos e como um sinal de esperança de que, por fim, haveria enorme crescimento e abundante colheita.

In: Brown, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*, São Paulo: ed. Paulinas, p. 211-213.